

CRISE NA SAÚDE

Os bastidores do quase ministro

A recusa da cardiologista Ludhmila Hajjar em aceitar ser a nova ministra da Saúde no lugar do general Eduardo Pazuello levou os bolsonaristas a trabalharem pelo nome do médico Marcelo Queiroga. É bem verdade que o Centrão queria que fosse o deputado Doutor Luizinho (PP-RJ). Para se ter uma ideia, em Brasília, circulou de mão em mão a entrevista ao jornal O Dia, publicada no domingo, do deputado Doutor Luizinho (PP/RJ) em que ele comenta a atual situação da pandemia. Em resposta a uma pergunta do colunista Sidney Rezende, Luizinho comenta abertamente: "Neste momento, o nosso problema é falta de doses, e não de falta de organização do PNI. É claro que acho que a gente poderia, pelo PNI, ter um alinhamento com todos os estados e municípios".

PRESSÃO PARA DIZER NÃO

Amigos próximos do Rio pediram a Luizinho, que já foi secretário Municipal de Nova Iguaçu e secretário estadual de Saúde, que recusasse o convite, caso ele fosse formulado. O que eles argumentaram é que ser subordinado do presidente é muito difícil, e que o deputado, apesar de comprovada capacidade, "só teria um ano para desenvolver seu trabalho". Um outro colega, que pediu para não ser identificado, foi mais fundo. "Luizinho não é negacionista, e iria apanhar tanto da oposição, da mídia, e tão cobrado que não valeria a pena ser ministro. Ademais, ele é o atual presidente estadual do PP no Rio, e ganharia mais se ficar quieto", diz.



Deputado Dr. Luizinho foi aconselhado a não aceitar ser ministro de Bolsonaro.



Neste momento, o nosso problema é a falta de doses e não a organização do PNI"



Twittadas do Nuno @nuno_vccls

Com o poder de compra das famílias cada vez mais baixo, pagar acima R\$ 6,00 pelo litro da gasolina está difícil. O valor no Rio é ainda mais alto do que de outros Estados, o que torna a vida do fluminense mais custosa. Como um país produtor, não deveríamos pagar um preço deste.



O Butantan, principal responsável pelas vacinas disponíveis no Brasil, entregou mais 3,3 milhões de doses da Coronavac ao Ministério da Saúde. Agora, o mínimo que se espera é que a distribuição aos Estados seja feita o mais rapidamente possível.

CONTRA O PRECONCEITO

■ A deputada federal fluminense Benedita da Silva (PT) pretende solicitar um espaço na agenda do ex-presidente Lula para pedir para ele encampar a bandeira da causa negra. "A discriminação das populações negras, situação que se mantém basicamente a mesma desde a abolição da escravidão", disse ela. Elegível, Lula deve concorrer de novo à presidência em 2022.

GILVAN DE SOUZA / AGÊNCIA O DIA



Benedita da Silva

EMPRESÁRIOS ESTÃO MAIS CAUTELOSOS

■ Cerca de 76,8% dos empreendedores do setor de comércio ou serviços do estado do Rio de Janeiro esperam que seus negócios nos próximos três meses melhore ou melhore muito; em fevereiro esse percentual era de 77,8%. Já o número dos que acham que a situação vai piorar ou piorar muito saltou de 8,3% em fevereiro, para 12,3% agora em março.

Consumidor: 67% resolvem problema quando reclamam, diz pesquisa

Entre exemplos mais citados de desrespeito está o atendimento inadequado

Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) revelou que, para 64% dos entrevistados, o desrespeito aos direitos dos consumidores aumentou com a crise gerada pela pandemia do coronavírus. A maioria desse universo de consumidores declarou não se acomodar quando sente algum direito desrespeitado: 82% afirmaram que reclamam sempre. Além disso, a sensação de resolução dos problemas é alta para aqueles que reclamam, já que 67% afirmaram que resolveram seus problemas em todas ou na maioria das vezes que reclamaram.

Os exemplos mais citados de desrespeito foram dificuldade de cancelar um serviço ou devolver/trocar um produto (19%); cobrança indevida (17%); venda de produto danificado, estragado ou alterado (15%); não oferta de nota fiscal ou garantia (14%); e atendimento inadequado (13%).

"Ainda não saímos da condição de incertezas sobre o futuro, mas é impossível não notar que a situação que enfrentamos está entre as mais difíceis, principalmente para as populações mais vulneráveis. E, apesar de a classe política ter manifestado preocupação com os efeitos da crise, na hora de resolver dilemas entre con-



Pesquisa do Idec abordou diversas questões sobre os consumidores no país, sendo realizada em 436 cidades brasileiras

NÚMERO

64%

Dos entrevistados acreditam que o desrespeito aos direitos do consumidor aumentou com a crise gerada pela pandemia do coronavírus

sumidores e fornecedores, as empresas saíram ganhando", analisa a diretora executiva do Idec, Teresa Liporace.

Essa visão sobre a pouca atuação do poder público durante a pandemia também é compartilhada pela maioria da população. Para 52%, a avaliação sobre a atuação do governo em defesa dos direi-

tos do consumidor é negativa: 28% entendem que o governo está se omitindo e 24% acreditam que ao invés de ajudar está prejudicando. Já para 35%, a avaliação é positiva: 25% acham que o governo está fazendo algum trabalho neste sentido e 10% avaliam que está trabalhando muito neste sentido. Ou-

tros 14% não tinham opinião sobre o assunto.

A pesquisa inédita Idec/MultiFocus foi realizada entre os dias 21 de dezembro de 2020 e 13 de janeiro de 2021, com 1.140 moradores de 436 cidades brasileiras, com idade entre 25 e 65 anos, das classes socioeconômicas A, B ou C.

ODIA Online As mais lidas

O poderoso BTG volta pra ribalta
ECONOMIA

Com restrições da pandemia, casais de swing aproveitam locais públicos para sexo generalizado
BRASIL

Juliette rompe aliança com Gilberto: 'Não foi recíproco'
BBB

O DIA entrega muito mais que uma edição impressa.

Cadernos Ataque, Baixada, Niterói e Zona Oeste: muito mais conteúdo com fotos, vídeos e matérias para você ler e curtir.

Aponte a câmera do celular e confira



O DIA